

---

## NOTAS BIBLIOGRÁFICAS / SHORT REVIEWS

---

ANCONA, G. *Escatologia Cristiana*. Brescia: Queriniana, 2007 (reedição de 2003).

Manual de escatologia cristã, composto de três partes e 12 capítulos. A primeira parte, com 4 capítulos, apresenta a questão da escatologia no mundo bíblico, começando com uma análise da escatologia no AT (cap. 1), na apocalíptica judaica (cap. 2), no NT (cap. 3) e na apocalíptica cristã e apócrifa (cap. 4). A segunda parte é dedicada ao desenvolvimento histórico-teológico da escatologia cristã, com 4 capítulos: o cap. 5, que aborda a escatologia cristã no período dos padres apostólicos, apologetas e na patrística; o cap. 6, que estuda o período medieval; o cap. 7, que apresenta o período moderno, com ênfase no tempo da Reforma protestante e católica (Trento), e depois com um salto ao séc. XIX e à primeira metade do séc. XX; o cap. 8, que apresenta a renovação da segunda metade do séc. XX. A terceira parte, também constituída de 4 capítulos, propõe uma reflexão sistemática sobre a escatologia. No cap. 9, Jesus Cristo é apresentado como o evento histórico-escatológico a partir do qual pensar a escatologia cristã. No cap. 10 é tematizado o caráter escatológico da existência cristã em sua historicidade concreta; no cap. 11 é enfatizado o caráter escatológico da existência cristã na morte; e no último, o evento escatológico parusíaco. O conjunto da obra constitui um manual bastante amplo, destinado, sobretudo, a estudantes de teologia que seguem cursos regulares, com uma linguagem bastante acessível e grande fundamentação.

*Geraldo Luiz De Mori, SJ*

MALDAMÉ, J.-M., *Le péché originel*. Foi chrétienne, mythe e métaphysique. Paris : Cerf, 2008.

Obra que estuda o tema do pecado original, composta em três partes. Na primeira, o autor estuda os fundamentos da doutrina do pecado original. O primeiro capítulo é dedicado à análise da noção de pecado original em Santo Agostinho. O cap. 2 apresenta a problemática do pecado original nos predecessores de Agostinho. O terceiro é dedicado ao estudo das tradições judaicas (literatura intertestamentar) e cristãs (Paulo, sobretudo). O cap. 4 estuda a crise pelagiana e a leitura que Agostinho propõe do pecado original. A segunda parte é dedicada à análise de três noções: pecado original, pecado de Adão e pecado do mundo. No capítulo primeiro, o autor aborda a noção bíblica de pecado, à luz do tema da aliança, da Lei e do perdão. O cap. 2 analisa o pecado de Adão, tal qual é descrito em Gn 2,4b-3,24. O

cap. 3 estuda a noção de pecado do mundo. O cap. 4 aborda a problemática da queda, em sua relação com temas conexos no AT, na gnose, no mito da idade de ouro. O cap. 5 é dedicado ao estudo das elaborações dogmáticas da doutrina do pecado original (Orange, Trento, Vaticano II, teologia atual). A terceira parte é dedicada a uma reflexão teológico-sistemática sobre o problema do mal. No primeiro capítulo o autor estuda a articulação entre começo e origem. No cap. 2 analisa a noção de pecado original nos autores modernos que o consideram como mito. No cap. 3 mostra como autores como Kant, Schelling e Hegel secularizaram essa noção. O cap. 4 retoma as leituras dessa doutrina feitas pela ciência. O cap. 5 apresenta as análises hermenêuticas feitas no séc. XX. O último capítulo propõe um estudo da origem do mal moral. Como se pode ver, trata-se de uma obra exaustiva sobre a doutrina do pecado original, que tinha ficado um pouco na penumbra nas últimas décadas do século passado, mas que se torna objeto desse estudo bastante minucioso, feito por um dos principais teólogos franceses engajados no diálogo entre ciência e fé, razão e revelação.

*Geraldo Luiz De Mori, SJ*

ROQUEFORT, Daniel. *Le péché originel sur le divan*. Paris : Atelier, 2008.124 p. ISBN : 978-2-7082-4014-8

O autor propõe uma reflexão sobre o pecado original desde a perspectiva da psicanálise. A obra é construída em três capítulos. No primeiro é feita uma releitura do tema do pecado original, tanto nas Escrituras quanto na tradição teológica, especialmente em Agostinho, nos reformadores e em Barth. No segundo capítulo é analisada a questão do mal à luz de Freud e sua interpretação da cultura, onde o pai tem um papel importante, sendo a principal referência para se pensar a origem da religião. O terceiro capítulo, à luz da perspectiva lacaniana, retoma a questão do pai, como terceiro ou outro que permite a nomeação e a linguagem, tirando a criança do mundo da fantasia, ligado à figura materna. O autor retoma também a análise que Lacan propõe da ciência moderna enquanto supressora da figura do pai e de sua função, com os desequilíbrios que daí resultam. Para ele, tanto o judaísmo, e a releitura do problema do mal que dele fez o cristianismo com a doutrina do pecado original, quanto Freud, e sua teoria psicanalítica, viram bem o papel do terceiro – o outro, a lei – na constituição da subjetividade. Isso é resgatado pela leitura que faz Lacan da necessidade da linguagem, dada pela figura do pai. A cultura científica que emerge da modernidade não parece oferecer um modelo simbólico correspondente, não oferecendo interpretações adequadas às grandes questões sobre o mal que persistem nas sociedades atuais, que tendem a abolir a figura do pai, bem como a da religião.

*Geraldo Luiz De Mori, SJ*